

Cresce 22,3% a reciclagem de PVC no Brasil

Pesquisa encomendada pelo Instituto do PVC apontou que o índice de reciclagem de PVC pós-consumo no Brasil passou de 14,5% em 2009 para 15,1% em 2010.

Em quantidade, isso representa um aumento de 22,3%, de 25.302 toneladas frente às 20.693 toneladas recicladas no ano anterior.

A indústria de reciclagem de PVC no Brasil emprega 1.339 pessoas e fatura R\$ 133 milhões. Sua capacidade instalada é de 73 mil toneladas e atua com uma ociosidade de 59,1%, o que mostra o potencial de crescimento desta atividade. Entretanto, "este desenvolvimento está atrelado à intensificação de sistemas de coleta seletiva de resíduos pós-consumo", afirma Miguel Bahiense, presidente do Instituto do PVC. O Brasil tem mais de 5.500 municípios dos quais cerca de 8% apresentam algum tipo de sistema de coleta seletiva.

A pesquisa mostra também mudanças na origem do PVC destinado à reciclagem. Em 2009, do total reciclado, 72,9% correspondiam a resíduos pós-consumo e 27,1% industrial, enquanto em 2010, os números encontrados foram 84,5% e 15,5%, respectivamente, ou seja, houve aumento na quantidade de resíduo pós-consumo reciclado, "o que é extremamente positivo", destaca Bahiense.

O PVC, apesar de estar entre os três mais produzidos no mundo, é o plástico que menos aparece no lixo urbano. Em 2010 foram gerados 167 mil toneladas de resíduos de PVC pós-consumo o que corresponde a apenas 5% do total de resíduo plástico gerado no Brasil.



Isso ocorre porque 64% do PVC são usados em aplicações de longa duração, com vida útil superior a 15 anos, como tubos e conexões, pisos, esquadrias, janelas, entre outras, muitos dos produtos ultrapassando os 50 anos de uso. Apenas 12% do PVC são destinados às aplicações de curta vida útil, ou seja, de 0 a dois anos. Do restante, 24% são aplicados em produtos de vida útil entre dois e 15 anos.

Como o PVC pode ser rígido ou flexível, a pesquisa desmembrou a taxa de 15,1% do PVC (rígido + flexível). Para o PVC rígido, a taxa aumentou, saindo de 10,7% em 2009, para 11,4%, em 2010. Já para o PVC flexível a variação foi

ainda maior, de 17,6% em 2009 para 18,7% em 2010. A razão dessa diferença está diretamente relacionada com o ciclo de vida útil do PVC. Como o rígido está mais associado a aplicações da construção civil, ou seja, de longa vida útil, é natural que estes produtos demorem a chegar a uma empresa recicladora na forma de resíduos. Com o flexível ocorre o processo inverso, já que as aplicações desse PVC são mais associadas aos curtos e médios prazos de vida útil.

Assim, a pesquisa confirmou que a reciclagem de PVC flexível continua sendo maior que a do PVC rígido, sendo que, considerados os dois tipos de PVC juntos, a taxa total é de 15,1%.

Ainda de acordo com a pesquisa, do total reciclado em 2010, o Sudeste respondeu por 48% da reciclagem, seguido pela região Sul, com 41%, Nordeste com 8% e Norte com 3%. O Centro-Oeste não registrou a presença de recicladores. ■